



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: *Big Band* da FURG

EJE: Mesa de trabajo 3. Extensión, docencia e investigación.

AUTORES: Luciano da Costa Nazario¹, Roberto Domingues Souza²

REFERENCIA INSTITUCIONAL: FURG

CONTACTOS: lucomposer@yahoo.br, robertosouza@furg.br

RESUMO

O presente projeto, proposto pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, através do Núcleo Artístico Cultural – NAC, segue orientações do Plano Nacional de Extensão – PNE e do Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura – Pró-cultura. Articula-se junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, organizando ações que visam consolidar permanentemente o desenvolvimento da manifestação musical no âmbito acadêmico e na comunidade local, com vistas à inclusão sócio-cultural. Nesta Proposta, objetivamos apresentar o projeto '*Big band* da FURG', projeto esse que possui a finalidade de promover e difundir a música instrumental, bem como oportunizar ações sócio-educativas relacionadas à cultura e a música no município. Através do método de elaboração conjunta, conseguimos chegar aos resultados esperados, formando um grupo musical com qualidade musical, representando a universidade em diversos eventos da região.

Palavras-chave: música, educação, inclusão.

Introdução

¹ Graduado em música pela UFPEL. Técnico-administrativo em educação trabalhando junto ao Núcleo Artístico Cultural da PROEXC (Pró-reitoria de Extensão e Cultura). Mestre em composição pela UFBA.

² Graduado em música pela UFPE. Técnico-administrativo em educação trabalhando junto ao Núcleo Artístico Cultural da PROEXC (Pró-reitoria de Extensão e Cultura). Especialista em educação pela UFPEL.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A *Big band* da FURG é uma iniciativa do Núcleo Artístico Cultural em inserir a música instrumental dentro do meio acadêmico através da extensão. Além de ser uma maneira de mostrar o interesse da universidade por esta área, busca-se favorecer músicos locais que vêem nessa formação uma oportunidade para aprimorar seus conhecimentos musicais, incentivando, através de várias ações, a criação do curso de música em nível de graduação.

Esse tipo de formação foi muito popular dos anos 20 aos anos 50, período que conhecido como a Era do Swing. É uma das formações musicais mais usadas pelos artistas de jazz. A *Big band* da FURG, porém, prioriza o repertório nacional, além de apresentar diversas composições não diretamente jazzísticas como o tango, a rumba, etc. As músicas tocadas pela *big band* possui, arranjos elaborados e previamente preparados e escritos em partitura, permitido improvisações em momentos determinados no arranjo.

A *Big band* surgiu 'espontaneamente', pois a formação instrumental característica desse conjunto foi o resultado da procura de seus integrantes, reafirmando a necessidade e a carência desse tipo de formação na cidade do Rio Grande. Atualmente ela consiste, basicamente, de 20 a 25 músicos e contém primordialmente 4 naipes de instrumentos: os saxofones (2 saxofones altos - 2 saxofones tenores e 1 saxofone barítono), 4 trompetes, 4 trombones e a 'cozinha', (como é denominada nas *big bands*) que é o naipe que executa predominantemente a base harmônica do grupo, formado por: 2 guitarras, bateria, baixo ou contrabaixo, percussão e piano. Nela também está presente instrumentos como Flauta, Clarinete e sax soprano que variam de acordo com o estilo e arranjo musical.

Esse projeto é uma das ações vinculada ao programa 'Pró-música' e visa promover e difundir a música, atuando conjuntamente com as ações de formação e inserção cultural, como os projetos 'Educação musical e inclusão' e 'Banda Sinfônica da FURG', incentivando assim o ensino e formação socio-cultural de seus participantes.

Entre seus objetivos o projeto visa proporcionar o aprendizado musical dentro do meio acadêmico por meio da extensão; incentivar, através de várias ações, a criação do curso de música na FURG; estimular o aprimoramento musical aos integrantes de modo a impulsionar o profissionalismo musical na cidade do Rio Grande; promover ações sócio-educativas veiculando os integrantes da *big band* com outros projetos culturais; e oferecer um conhecimento histórico acerca das bandas de música no município à comunidade acadêmica e a comunidade em geral.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Metodologia

Segundo a definição do Fórum de Pró-reitores de Extensão, “a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (NOGUEIRA, 2000). De acordo com essas diretrizes, foi estabelecido o plano metodológico, utilizando os ensaios como o pilar das ações educacionais a serem tomadas.

Em um primeiro momento, foram identificadas às qualidades, realidades e as necessidades de cada componente e do grupo, aproveitando-as dentro do conjunto musical e da proposta metodológica adotada.

Quadro 1 – levantamento e proposta metodológica

Qualidades do grupo	Realidades do grupo	Necessidades do grupo	Proposta metodológica
A maioria dos integrantes consegue improvisar e apreciam gêneros musicais onde a improvisação está presente (jazz, bossa-nova, etc.).	As improvisações ainda seguem um caminho muito intuitivo e os integrantes ainda não conhecem harmonia.	Estudar harmonia e desenvolver técnicas de improviso, utilizando-as como uma ferramenta no processo criativo.	Oferecer aulas de improvisação e harmonia e escrever arranjos que dêem liberdade para o improviso.
Conhecem os elementos básicos da técnica instrumental e estão habituados a tocar em conjunto.	Desconhecem as diferentes articulações e dinâmicas utilizadas em arranjo.	Conhecer e estudar articulações e dinâmicas específicas utilizadas em arranjo, dentre outras técnicas.	Escrever essas articulações e dinâmicas nos arranjos, demonstrando sua execução dentro do contexto individual e em conjunto.
A exceção dos percussionistas, os demais integrantes lêem partitura.	A leitura é limitada aos arranjos simples usados nas bandas marciais.	Desenvolver uma leitura musical mais aprofundada, envolvendo novos elementos métricos e rítmicos.	Ensinar, gradualmente, as escritas musicais mais complexas através da elaboração de arranjos que as contemplem.
Desejam desenvolver suas habilidades	Não têm acesso a escolas de música	Ter acesso a escolas de música	Possibilitar que a FURG traga músicos



XI CONGRESO
IBEROAMERICANO
DE EXTENSION
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



musicais e técnicas.	que possam oferecer o aprendizado em seus instrumentos.	públicas e privadas possam oferecer técnicas e métodos no aprendizado de seus instrumentos específicos.	e profissionais para oferecer <i>workshops</i> de técnica instrumental.
----------------------	---	---	---

Nas aulas, procurou-se, através do método de elaboração conjunta, não apenas ensinar música, mas também estimular o senso crítico através de debates sobre questões cotidianas envolvendo a música no Brasil. Descobriu-se, em vários momentos, que os integrantes desconheciam (ou não entendiam) o significado de muitos dos termos musicais que eles falavam diariamente³.

Utilizou-se, durante os ensaios em grupo, o método *Da capo*⁴, porém com uso diferente da sua proposta original. O método é direcionado a iniciantes no instrumento, promovendo, desde a primeira aula, a possibilidade de aprender em grupo, ou seja, o ensino coletivo. Como todos os integrantes não eram iniciantes, o método foi utilizado como uma ferramenta para trabalhar a sonoridade, afinação e o balance harmônico, pois sua escrita musical simples permitia trabalhar esses aspectos musicais com maior facilidade.

Através desse plano de ação, o grupo, em um período de um ano, aumentou consideravelmente sua qualidade sonora, aproximando os integrantes e solidificando a continuidade do projeto.

Resultados e Discussões

As atividades foram avaliadas a partir de rodadas de discussão realizadas periodicamente e ao final de cada atividade. Os participantes tiveram a oportunidade de refletir sobre o processo de construção e o resultado final de cada atividade, em relação a si mesmo, aos outros participantes, aos ministrantes e ao público. Foram realizadas reuniões mensais de avaliação entre os membros da equipe, onde foram discutidos os métodos, processos e resultados de cada atividade, levando-se em consideração as reflexões dos integrantes do projeto. Vale salientar que a estrutura organizacional do projeto permitiu com que docentes, técnicos, discentes e membros da comunidade participassem igualmente em

³ Termos como ritmo, métrica, compasso, tempo, etc.

⁴ Método de ensino visando o aprendizado através da prática em conjunto criado por Joel Barbosa.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



todas as atividades, gerando um contato positivo do ponto de vista social e educacional. Veja no quadro abaixo, a relação dos integrantes da *Big band* no ano de 2011:

Quadro 2 – Integrantes da Big Band da FURG

Docentes da FURG

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Carga horária
Fernando D'incao	Dedicação exclusiva	FURG	792 hrs
Jaime Primo Dias	Aposentado	FURG	792 hrs

Discentes da FURG

Nome	Curso	Instituição	Carga horária
Charlise Pereira e Silva	Pedagogia Licenciatura Noturno	FURG	792 hrs
Marcelo Fagundes Mirailh	Física - Licenciatura e Bacharelado	FURG	792 hrs
Gabriel Teixeira Álvares	Engenharia bioquímica	FURG	792 hrs
Alexandre Palota da Silva	Engenharia mecânica empresarial	FURG	792 hrs
Helio da Silva de Abreu	Biblioteconomia	FURG	792 hrs

Técnico-administrativo da FURG

Nome	Regime de Trabalho	Instituição	Carga horária
Luciano da Costa Nazario	40 horas	FURG	792 hrs
Roberto Domingues Souza	40 horas	FURG	792 hrs



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Outros membros externos a FURG

Nome	Instituição	Carga horária
Bruno Sias Rodrigues	Comunidade	792 hrs
Cleber Martins Dorneles	Comunidade	792 hrs
Cristiane Nunes Arrieche	Comunidade	792 hrs
Daniel Santos do Nascimento	Comunidade	792 hrs
Diego Garcia Cardoso	Comunidade	792 hrs
Dionísio de Lemos Souza	Comunidade	792 hrs
Erick Luiz Fonseca Lopes	Comunidade	792 hrs
Fabiano Cardoso Ribeiro	Comunidade	792 hrs
Jéferson Freitas Quadros	Comunidade	792 hrs
Jean Carlos Ferreira Camargo	Comunidade	792 hrs
João Manoel Gularte Lovato	Comunidade	792 hrs
Lucas Leonel da Silva Guimarães	Comunidade	792 hrs
Otavio Augusto Zanin Dellevedove	Comunidade	792 hrs
Rafael Palota da Silva	Comunidade	792 hrs
Rodrigo Oliveira de Oliveira	Comunidade	792 hrs
Willians Braz da Costa	Comunidade	792 hrs
Nilton da Silva de Abreu	Comunidade	792 hrs

Com essa formação, a *Big Band* da FURG apresentou-se em diversos eventos e localidades, como demonstra as figuras 1 e 2 abaixo:



Figura 1 – Apresentação no Centro de Convivência da FURG



Figura 2 – Apresentação na campanha do agasalho no jornal do almoço (emissora RBS TV)



Figura 2 – Apresentação na campanha do agasalho no jornal do almoço (emissora RBS TV)

Conclusão

O projeto *Big Band* da FURG é uma prova de que as diferentes classes sociais e idades entre seus integrantes não são considerados obstáculos no desenvolvimento de um trabalho em conjunto, quando todos possuem a mesma meta em comum. Ao ver jovens ensinando questões musicais aos mais velhos e estes devolvendo os ensinamentos através dos seus relatos de vida, pude observar que não existem “barreiras sociais” na música e em específico, neste projeto. Pessoas com diferentes atividades cotidianas e profissionais (aposentados, trabalhadores de empresas privadas e públicas, estudantes, desempregados, etc.) falam “a mesma língua” e possuem os mesmos ideais, atuando harmoniosamente em grupo (o que não extingue alguns desentendimentos), e com um objetivo em comum: fazer música.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Acredito ser esse projeto o pilar para o desenvolvimento do projeto “banda sinfônica da FURG”, pois seus integrantes terão em breve a oportunidade de ensinar música a crianças e adolescentes em situação de risco social, democratizando o ensino e multiplicando os saberes.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 5, p. 17, setembro, 2000.

BARBOSA, Joel Luiz S. Da Capô: Método elementar para ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda. São Paulo: Keyboard, 2004.

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 19, P.103, março, 2008.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jussamara. Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

_____ Musical Development: Testing a Model in the Audience – Listening Setting. Tese de Ph. D. em Educação Musical. University of London, Institute of Education, 1993.

MOREIRA, Marcos dos Santos. O fator social a identidade e a relação com o ensino musical em Sergipe: o caso da Banda do Divino em Indiaroba. ICTUS, Salvador, V. 9, n. 1, p. 92, julho, 2008.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, p. 38-39, março, 2007.

PEREIRA, José Antônio. A Banda de Música: Retrato Sonoro Brasileiro. Curitiba: Oficina de Música XVIII, IV Simpósio Latino-Americano de Musicologia, 2000.



SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

_____ Mind and Education London. Roulledge, 1988.

WILLE, Regiana Blank. Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 13, p. 41, setembro, 2005.